Palavras-chave: Marcas da Igreja, Verdadeira Igreja, Espírito Santo, Pentecostes

Leitura: Gl 1, 6-9

Cânticos:

H. 6

H. 7

H. 24

H. 70

H. 191

H. 202

Liturgia:

Credo Apostólico

Oração

Texto e Sermão

Oração de Gratidão e Ofertas

Final do culto

Texto: Atos 2, 42-47

Queridos irmãos/irmãs em Cristo!

O que uma igreja deve ter para ser uma verdadeira igreja de Cristo?

Uma Igreja em que eles **não** usam a Bíblia é uma igreja de Cristo?

Uma igreja que usa o Alcorão é uma igreja de Cristo? Não, isso é uma mesquita.

Uma igreja onde se usa somente o Antigo Testamento é uma igreja de Cristo?

Não, isso é uma sinagoga.

E uma igreja onde eles usam, sim, o AT e o NT, mas não administram os sacramentos? Uma igreja sem batismo e sem Santa Ceia é uma verdadeira igreja de Cristo? Não.

E uma igreja onde eles não cantam os salmos; somente os hinos? Ou uma igreja onde eles não cantam nada? Ou uma igreja onde eles não falam em línguas, não têm curas, não têm milagres? Isso é uma verdadeira igreja de Cristo? Quais são os fundamentos da Igreja de Cristo? O que a igreja deve ter ou guardar para ser uma verdadeira igreja de Cristo?

Vamos falar sobre isso hoje. Nosso texto já dá alguma orientação. Fala sobre os frutos do Espírito Santo. As coisas básicas que o Espírito deu à primeira congregação de Cristo depois do Pentecostes.

**A Cesta Básica do Espírito Santo para a Congregação de Cristo.**

Perseverar:

1. Na doutrina dos apóstolos;
2. Na comunhão;
3. No partir do pão;
4. Nas orações.

Em primeiro lugar, fala-se sobre **a doutrina dos apóstolos**. Essa é uma coisa básica da congregação. Porém, o que é a doutrina dos apóstolos? Onde nós encontramos isso?

Bom, isso é bem simples. Nós encontramos a doutrina dos apóstolos no Novo Testamento. Primeiramente, os evangelhos: Mateus era um apóstolo, e João também; Marcos andava com um dos apóstolos, Pedro. E Lucas andava com o décimo-terceiro apóstolo: Paulo;

Este Paulo escreveu muitas cartas, que encontramos na Bíblia; Pedro escreveu duas cartas; João, três; e Tiago, o irmão do Senhor, escreveu uma carta; e ainda temos o Apocalipse do Senhor ao apóstolo João. Então, podemos dizer que todo o Novo Testamento tem a doutrina dos apóstolos.

Certo, mas o que é, exatamente, essa doutrina dos apóstolos? Sobre o que os apóstolos falaram? O que ensinaram? Posso dizer isso em algumas palavras: a nossa salvação em Cristo. Eles falaram sobre Jesus Cristo. Como ele nasceu, o que ele fez, porque ele morreu, como ele foi ressuscitado, e, finalmente, como ele subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai no Reino dos Céus. Ele é o nosso Rei.

A doutrina dos apóstolos está mais ou menos resumida no Credo Apostólico. Podemos dizer que o Credo Apostólico está de acordo com a doutrina dos apóstolos. É um resumo. Claro que os apóstolos ensinaram mais do que isso. Eles falaram sobre Cristo, mas também sobre coisas práticas: como seguir a Cristo e viver como Cristo. Isso é, também, parte da doutrina dos apóstolos.

**Perseverar na doutrina dos apóstolos**: isso também quer dizer que temos que *guardar* essa doutrina, observá-la e praticá-la. Como Jesus disse em Mt 28, 20: *Os apóstolos deviam fazer discípulos de todas as nações, batizando-os e ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.* Então, como perseveraremos na doutrina, se nós não a conhecemos? Por isso é necessário que estudemos essa doutrina. Aqui na igreja, no dia do Domingo, como agora, mas também durante a semana, nos estudos bíblicos; podemos estudar juntos, mas também individualmente, sozinhos, em casa. Pela leitura e estudos mostramos que queremos **perseverar** na doutrina dos apóstolos.

Por isso, devemos conhecer *bem* as palavras dos apóstolos. Nós não podemos misturar essa doutrina com as **nossas** ideias ou fantasias. Nós não podemos pregar um outro evangelho que aquele que os apóstolos receberam e ensinaram. O apóstolo Paulo fala sobre isso em Gálatas 1,6-9. Ele diz: *“Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.”*

O que isso quer dizer? **Seja anátema**? Isso quer dizer que essa pessoa é maldita. Deus não a ama, pois ela está mudando o evangelho da salvação; esse é um trabalho do diabo; ele é mentiroso e quer destruir o plano da Salvação de Deus; enganando as pessoas, envenenando, espiritualmente, a mente delas. Deus odeia isso, e, por isso, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema! Devemos manter a doutrina saudável dos apóstolos. Quem perseverar nisso será salvo.

2) A segunda coisa básica é **A COMUNHÃO.**

Podemos dizer, também, **AMOR.** A comunhão só existe por causa do amor entre os irmãos. E o amor fraternal só existe por causa da comunhão com Cristo.

Então, em primeiro lugar, os apóstolos ensinavam a sua doutrina sobre Cristo. Há pessoas que ouvem essa doutrina e começam a amar Cristo. Esse é o início da comunhão. Isso é uma coisa que nós reconhecemos nos outros irmãos. O amor por Cristo. Somos unidos por causa desse amor. E, por isso, vamos amar uns aos outros. Eu amo vocês por que vocês amam Cristo. Assim nos tornamos uma grande família. Irmãos. Cristo é o primogênito do Pai e nós somos irmãos dele.

Essa comunhão é fundamental para a vida da Igreja. Podemos ler sobre isso, também, em nosso texto. Qual foi a consequência dessa comunhão? Como eles praticaram a comunhão? Olhem para o vs. 44: *“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração*”.

Que comunhão! As pessoas estavam cheias do amor de Cristo. Cheio de amor para com os irmãos. Estavam juntos e tinham tudo **em comum**. Ajudavam todos os irmãos. E foram muitos! No início, mais do que 5000 pessoas se converteram! Então, foram muitas pessoas. Foram tantas pessoas que alguns deviam vender as suas propriedades e bens para ajudar.

Antigamente, houve pessoas que olharam para esse texto e disseram: os cristãos não podem ter bens! Têm que vender as propriedades e todos os seus bens e seguir a Cristo. Muitos monges, na Idade Média, falavam assim. Eles pregavam o ideal da comunhão e da pobreza. Eles vendiam seus bens e viviam todos juntos num monastério. Mas será que isso é o ideal? Devemos vender todas as nossas propriedades e os nossos bens, irmãos? O que vocês acham?

Acho que não. A Bíblia não fala negativamente sobre as propriedades. Deus deu uma propriedade a todos os Israelitas em Canaã; e eles tinham que guardar a sua propriedade. Deus protege as nossas propriedades no oitavo mandamento. E até Jesus tinha uma propriedade em Cafarnaum (Mc 3,20). Nós encontramos donos de casas e de famílias na igreja. Eles têm que vender tudo para ficar na rua com toda família? Seria absurdo.

O que está escrito aqui em Atos 2 não é uma regra geral. As pessoas não venderam as propriedades e os bens porque era proibido ter propriedades e bens. Não, eles vendiam para ajudar os outros irmãos. Eram muitos irmãos que precisavam de ajuda, e por isso era necessário vender propriedades e bens. Não era obrigatório, não era um mandamento, foi o desejo do coração que mandou vender. Eles fizeram por amor, para apoiar os irmãos necessitados, para sustentar a comunhão.

Os irmãos precisavam comer e beber. Chegaram de todo canto e foram recebidos nas casas dos irmãos. A hospitalidade era enorme. As pessoas podiam ficar, dormir, comer. Não só um, mas podia ser trinta, quarenta pessoas. Pode imaginar que isso custava muito dinheiro e, para resolver isso, alguns membros vendiam propriedades e bens.

3) A terceira coisa básica: **O PARTIR DO PÃO.**

Acabamos de falar sobre a comunhão que houve na primeira congregação de Pentecostes. *Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração*. Lucas diz que “**partiam pão de casa em casa”.** Comer juntos. Isso é uma prova de comunhão. Ninguém vai jantar com o seu inimigo. Sempre com amigos, ou com a sua família. Pessoas que conhecemos e amamos. Em redor da mesa conversamos, experimentamos amizade, alegria. Não é assim? Sim, é assim!

E agora? Isso quer dizer que a igreja diariamente deve organizar um jantar? (...) Se for necessário, sim, mas não acho que Lucas quer dizer isso. Lucas oferece uma impressão da vida da primeira congregação de Cristo. Ele fala sobre a comunhão, mas fala também especialmente sobre O PARTIR DA PÃO.

E o que ele quer dizer com isso? Pode ser que ele quer dizer que os membros sempre comiam junto. Café de manhã, almoço ou jantar. Pode ser. Mas eu acho que Lucas está pensando numa outra coisa; numa outra mesa, que sempre encontramos na igreja de Cristo. Provavelmente Lucas estava pensando **na Santa Ceia** onde partimos a pão em memória de Cristo. A Santa Ceia é, realmente, uma coisa básica na igreja de Cristo. Cristo mesmo disse: *Faça isso em memória de mim.* E os apóstolos faziam isso, e a igreja também. Cristo é o conteúdo da doutrina dos apóstolos, e **também** da comunhão **e** do partir do pão.

1. Finalmente, **AS ORAÇÕES.**

As orações fazem, também, parte da cesta básica da igreja. Uma igreja que não ora não tem fé, nem amor, nem esperança. Imagine que, numa família, as crianças não falam mais com o seu pai, ou com seus irmãos. Onde está a comunhão dessa família? Onde está o amor?

Assim, também, é a nossa vida com Deus. A oração é a nossa comunicação com Deus. Para glorificar a Deus; para louvar o seu nome; para elogiar a Deus. Para dizer palavras de amor. Quem não faz isso, ainda crê nele? Ou ainda tem confiança dele?

Imagine! Uma vida sem oração é uma vida sem Deus. Cristo não quer isso. Ele ensinou a oração aos seus apóstolos e eles ensinavam a igreja a continuar, perseverar na oração; para manter o contato com Cristo, que está no céu, para ter confiança nele. Na igreja, todo mundo recebe um celular espiritual para falar com Deus. Para pedir ajuda. É, realmente, uma coisa básica na vida da igreja.

E, irmãos, nós encontramos todos esses elementos no culto das igrejas reformadas. Pode verificar isso. O texto mencionou 4 coisas básicas: A doutrina dos apóstolos, a comunhão, o partir do pão, e as orações.

Em primeiro lugar, **a doutrina dos Apóstolos**. Como nós perseveramos na doutrina dos Apóstolos? Já mencionei o Credo Apostólico. Cada domingo confessamos o Credo Apostólico e, assim, manifestamos que perseveramos na doutrina dos Apóstolos. Porém, não somente isso. Temos, também, o ensino dos Apóstolos por meio da PREGAÇÃO. Pode ser um texto do AT, pode ser um texto do NT. Tem muitos textos, mas sempre o mesmo Cristo. A Bíblia inteira é CRISTOCÊNTRICA. O AT aponta para o Cristo, e o NT nos ensina quem é o Cristo. Então, tem que pregar o Cristo. Não estou aqui para contar histórias ou fábulas, mas para pregar o Cristo.

Em segundo lugar: **a Comunhão**. Temos a Comunhão dos Santos! O nosso Catecismo diz, a respeito disso: *Como você entende as palavras “a comunhão dos santos”? Primeiro: entendo que todos os crentes, juntos e cada um por si, têm, como membros, comunhão com Cristo, o Senhor, e todos os seus ricos dons. Segundo, que todos devem sentir-se obrigados a usar seus dons com vontade e alegria para o bem dos outros membros.* Então, a comunhão dos santos é uma coisa de toda a congregação! Mas a igreja cristã tem homens que estimulam a comunhão dos santos. São os diáconos. A igreja de Pentecostes tinha tanto trabalho para fazer que eles instituíram o ofício dos diáconos para organizar a obra da caridade e para fortalecer a comunhão dos santos. Eles são os coordenadores, que estimulam os membros a ajudar uns aos outros. Então, a verdadeira igreja de Cristo tem um pastor e presbíteros, que cuidam da doutrina dos apóstolos, e tem, também, diáconos, que cuidam da Comunhão da Igreja.

Em terceiro lugar: O Partir do pão. Já disse que isso se refere à Santa Ceia. Por causa disso, a Igreja Reformada administra a Santa Ceia nos seus cultos. E, em várias igrejas, as pessoas podem contribuir nas ofertas da Santa Ceia. A Santa Ceia tem um ofertório especial, que é destinado à obra da diaconia, que cuida da comunhão. Na mesa nós sentimos a comunhão OU sentimos falta da presença de certas pessoas, e os irmãos podem contribuir para ajudá-los.

Em quarto lugar: as Orações. As orações fazem parte da liturgia do culto. Temos a oração no início do culto, depois da leitura dos Dez Mandamentos. Essa oração serve para nos humilharmos diante de Deus. Quem ouve os Dez Mandamentos sabe que ainda falta muito na vida dele/dela. Falta, ainda, muito amor, porque os 10 Mandamentos não nos ensinam 10 regras, mas nos ensinam a AMAR. A oração, em seguida, é uma oração para confessar os pecados e para pedir o apoio do Espírito Santo, que fortalece a nossa fé pelos Salmos e Hinos e pela pregação da Palavra. Assim, nós pedimos uma benção sobre o culto, sobre a pregação e sobre a nossa vida. A segunda oração é uma oração de gratidão, que é feita ao final do culto, antes das ofertas. Nós agradecemos a Deus pelas benções que ele nos deu na semana passada e depois disso nós santificamos uma parte dos nossos bens para ajudar os irmãos que precisam da nossa ajuda; ou para ajudar o pastor a fazer seu trabalho.

Todos esses elementos se encontram no culto do domingo. A igreja reformada segue a igreja de Pentecostes e continua a perseverar na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Amém.